

## DECLARAÇÃO DE MANAUS

XXXVI Reunião Annual da Associação Interciência // Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)

A Amazônia é uma região singular caracterizada por diversidades ambientais, biológicas e sociais. A dicotomia desenvolvimento-desflorestamento, o efeito das mudanças climáticas, e a falta de informação sólida para embasar a intervenção ambiental e social, devem ser consideradas quando do planejamento de estratégias para o desenvolvimento sustentável, o crescimento e o monitoramento da Amazônia. A Amazônia é uma região complexa e dinâmica, com muito para ser entendido sobre sua riqueza biológica e sua cultura. Tecnologias para o desenvolvimento de novos produtos e processos, que considerem a interação com o coração da floresta, são vitais na implantação de estratégias para a inclusão social e aumento da renda *per capita*. O papel da Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação é fundamental.

Portanto, seguindo a Declaração de Cochabamba, os cientistas presentes na XXXVI Reunião Anual da Associação Interciência desejam reforçar as propostas anteriores e exortar nossos Governos a considerar as recomendações listadas a seguir, para fazer da região Amazônica uma prioridade nacional e internacional em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação a fim de melhorar o bem estar dos seus cidadãos de todo o mundo, em particular daqueles dos oito países amazônicos –Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela– e do Departamento Francês da Guiana.

- 1) Adotar estratégias orientadas para melhorar a educação básica a fim de erradicar o analfabetismo, o que ajudará na redução da desigualdade social, permitindo melhor uso da informação;
- 2) Reconhecer a absoluta necessidade de uma rede de cientistas e especialistas de âmbito multinacional com abordagem multidisciplinar para os estudos sobre a região Amazônica;
- 3) Engajar os jovens cientistas de todo o mundo em estudos sobre a Amazônia a fim de acelerar a produção de informação precisa para a inclusão social e o desenvolvimento sustentável;
- 4) Expandir a capacidade de todos os países Amazônicos para que realizem levantamentos de suas diversidades (ambiental, biológica e cultural), incluindo formação de especialistas em Sistemática e Taxonomia, a fim de apoiar programas que reduzam o desmatamento e promovam a conservação;
- 5) Desenvolver e usar as novas tecnologias (biotecnologia, nanotecnologia) para novos produtos e processos a fim de aumentar a inclusão social numa economia baseada na floresta; melhorar a produção de organismos aquáticos e recuperar áreas tropicais degradadas para produção de culturas regulares;
- 6) Adotar todas as estratégias necessárias para melhorar a comunicação e a socialização do conhecimento científico;
- 7) Reconhecer a importância do conhecimento indígena para apoiar novas intervenções ambientais e para desenvolver novos produtos e processos, adotando todas as estratégias para que os benefícios sejam compartilhados com as comunidades locais; coletar e proteger o conhecimento tradicional, evitando que as informações sejam apropriadas ilegalmente e patenteadas em países fora da região Amazônica;
- 8) Adaptar estratégias para proteger o multiculturalismo, incluindo documentação das línguas nativas, especialmente aquelas faladas por um número reduzido de pessoas, evitando interferências nas comunidades locais;
- 9) Designar uma Comissão Multinacional a fim de propor marco legal comum para proteger os recursos naturais da Amazônia e suas necessidades sócio-econômicas, incluindo saúde e educação;
- 10) Consolidar uma estratégia coerente e adequada para construir infraestrutura que apoie a produção de informações voltadas às necessidades da Amazônia, com conservação da floresta, incluindo melhoria das tecnologias de comunicação, produção de energia, distribuição e transporte bem como a criação de um sistema que assegure reconhecimento, tradução, transmissão, administração apropriada e compartilhamento dos resultados científicos modernos e do conhecimento tradicional, para a rápida execução dos objetivos que permitam o avanço social, comercial e ambiental da Amazônia;
- 11) Avançar no diálogo e na cooperação entre os países amazônicos a fim de reduzir a burocracia e as assimetrias, adotando ações conjuntas entre as instituições científicas e tecnológicas para acelerar a apropriação social das informações;
- 12) Reconhecer e mapear a ocorrência de doenças na Amazônia, a fim de divulgar o conhecimento dessas doenças para tomar decisões que reduzam a disseminação e a mortalidade, levando em conta a distribuição desigual por toda a região;
- 13) Preparar a região para lidar com consequências induzidas pelas mudanças climáticas, tais como doenças amazônicas, escassez na produção de alimentos, alterações nos ecossistemas, falta de serviços ambientais e desafios urbanos;
- 14) Expandir a cartografia geral e sistemas de monitoramento (água e uso da terra) da Amazônia, incluindo cartografia social;
- 15) Construir uma base de dados comum para o bioma amazônico a ser administrado por todos os países Amazônicos, sob a supervisão da OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica).

Manaus, 26 de Outubro 2010

—

Interciência / SBPC

## DÉCLARATION DE MANAUS

XXXVI<sup>ème</sup> Réunion Annuelle de l'Association Interciencia // Société Brésilienne pour le Progrès des Sciences (SBPC)

L'Amazonie est une région unique par son environnement et par sa diversité sociale et biologique. La dichotomie développement/déforestation, l'effet des changements induits par le climat, le manque de données solides sur les interventions sociales et environnementales devraient être pris en compte pour élaborer des stratégies de développement durable, de croissance et de surveillance de l'Amazonie. C'est une région complexe et dynamique dont on ignore encore toute la richesse voire même sa culture. Les technologies pour le développement de nouveaux produits et procédés, fondées sur l'interaction présente au cœur de la forêt, sont nécessaires si l'on veut mettre en œuvre des stratégies d'inclusion sociale et d'amélioration du revenu *per capita*. Le rôle de l'éducation, la science, technologie et innovation est fondamental.

Suite à la Déclaration de Cochabamba, les scientifiques participant à la XXXVI<sup>ème</sup> réunion annuelle de l'Association Interciencia désirent réitérer leur appui aux recommandations précédentes et, en plus, exhortent leurs Gouvernements de prendre en compte les recommandations énumérées plus bas pour que la région de l'Amazonie soit considérée prioritaire, au niveau national et international, pour l'Éducation, Science, Technologie et Innovation et cela, afin d'améliorer le bien-être des citoyens de tout le monde et particulièrement des huit pays de l'Amazonie –Bolivie, Brésil, Colombie, Équateur, la Guyane, Pérou, Surinam, Venezuela– et le Département Française de la Guyane.

- 1) Adopter des stratégies visant à améliorer l'éducation de base afin d'éradiquer l'analphabétisme et ainsi réduire les inégalités sociales et permettre un meilleur usage de l'information;
- 2) Reconnaître l'absolue nécessité de former un réseau multinational de scientifiques et d'experts utilisateurs d'une approche multidisciplinaire dans l'étude de la région de l'Amazonie;
- 3) Initier les jeunes scientifiques du monde entier aux études portant sur l'Amazonie, afin d'accélérer l'obtention de données fiables, qui conduiront à l'inclusion sociale et au développement durable;
- 4) Accroître le potentiel des pays de l'Amazonie à réaliser l'inventaire de leurs diversités (environnementale, biologique et culturelle), à former des experts en Systématique et en Taxonomie, en vue soutenir des programmes de réduction de la déforestation et de promotion de la conservation;
- 5) Développer et utiliser les technologies nouvelles (biotechnologie, nanotechnologie) afin d'obtenir des nouveaux produits et procédés qui stimuleront l'inclusion sociale au sein d'une économie basée sur la forêt, et améliorer la production d'organismes aquatiques, régénérer les sols tropicaux dégradés pour les rendre propices à une récolte normale;
- 6) Adopter toutes stratégies nécessaires à l'amélioration de la communication et de l'appropriation sociale des connaissances scientifiques;
- 7) Reconnaître l'importance du savoir des indigènes afin d'assurer leur appui dans de nouvelles interventions environnementales qui permettront de développer de nouveaux produits et procédés, tout en adoptant des stratégies assurant le partage des bénéfices au sein des communautés locales; recueillir et protéger le savoir ancestral en évitant que l'information soit appropriée et breveté dans des pays hors de la région amazonienne;
- 8) Adapter des stratégies pour protéger le multiculturalisme, comprenant la dimension linguistique en particulier dans le cas des langues parlées par un petit nombre de locuteurs afin d'éviter la disparition des identités locales;
- 9) Former une Commission Multinationale qui proposera un cadre légal commun pour protéger les ressources naturelles de l'Amazonie, ses besoins socioéconomiques, inclus ses systèmes de santé et d'éducation;
- 10) Établir une stratégie cohérente et adéquate pour construire une infrastructure susceptible de générer l'information adaptée aux besoins de l'Amazonie, notamment la conservation de la forêt, l'amélioration des technologies de communication, la production d'énergie, la distribution et le transport, ainsi que instituer un système qui assurera la reconnaissance, le transfert, le management adéquat et le partage des données scientifiques nouvelles et de celles du savoir traditionnel, ce qui facilitera une rapide mise en application favorisant un avancement social, commercial et environnemental de l'Amazonie;
- 11) Améliorer le dialogue et la coopération entre pays de l'Amazonie, afin de diminuer la bureaucratie et les asymétries, en facilitant les actions conjointes entre institutions scientifiques et technologiques pour accélérer l'appropriation de l'information au sein de la société;
- 12) Identifier l'apparition et la distribution de maladies en Amazonie afin de diffuser les connaissances, ce qui permettra d'agir rapidement réduire leur dissémination et la mortalité tout en tenant compte des différences régionales de distribution;
- 13) Préparer la région à faire face aux conséquences induits par le changement du climat, comme les maladies spécifiques à l'Amazonie, la chute de production d'aliments, le changement des écosystèmes, le manque des services environnementales, et aussi des contraintes urbaines;
- 14) Compléter la cartographie et les systèmes de surveillance (eau et utilisation des sols) de l'Amazonie en incluant la cartographie social.
- 15) Construire une base de données sur le biome amazonien dont l'administration sera assurée par tous les pays de l'Amazonie, sous la supervision de l'OTCA (*Organisation du Traité de Coopération Amazonique*).

Manaus, 26 octobre 2010)

—

Interciencia / SBPC